

FUC

RECOMENDAÇÕES DE PREENCHIMENTO

José Paulo Cravino^{1,2}

¹ Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

² Centro de Investigação Didática e Tecnologia na
Formação de Formadores

jcravino@utad.pt



utad UNIVERSIDADE
DE TRÁS-OS-MONTES
E ALTO DOURO

1. Introdução

Este documento é um guia com recomendações para ajudar os docentes no preenchimento da Ficha da Unidade Curricular (FUC), tal como é disponibilizada na página de cada Unidade Curricular (UC) no Sistema de Informação de Apoio ao Ensino (SIDE) da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD).

Para além dos campos de identificação, alocação da UC e de informações gerais (pré-preenchidos), há um conjunto de campos a preencher pelo docente divididos em três secções*:

- i) objetivos, conteúdos programáticos e métodos de ensino;
- ii) metodologia de avaliação;
- iii) bibliografia.

***Este guia aborda o preenchimento destas secções.**



2. Objetivos, conteúdos programáticos e métodos de ensino

2.1. Objetivos da Unidade Curricular e competências a desenvolver

Com um limite máximo de 1000 caracteres, este campo tem de ser preenchido com os objetivos gerais da UC e também com as competências gerais a desenvolver. Não há espaço suficiente para detalhar os objetivos específicos da UC. No entanto, estes podem (e devem) ser explicitados num documento mais detalhado, que pode ser, por exemplo, um documento em formato PDF disponibilizado aos estudantes na secção de Downloads do SIDE.

Em qualquer dos casos, os objetivos e as competências a desenvolver devem ser escritos do ponto de vista do que pretende que o estudante atinja. Assim, uma boa técnica é que sejam formulados com base nos seguintes pontos de partida (ou semelhantes):

- No final desta UC, o estudante deve ser capaz de ...
- No final, o aluno deverá ter adquirido as competências necessárias para...



2. Objetivos, conteúdos programáticos e métodos de ensino

2.1. Objetivos da Unidade Curricular e competências a desenvolver

Se decidir fazer um documento detalhando os objetivos específicos, para ajudar os alunos a compreender o que se pretende que aprendam na UC, pode recorrer à Taxonomia de Bloom (Anderson & Krathwohl, 2001; Krathwohl, 2002). Esta taxonomia ajuda a escrever objetivos de aprendizagem para os chamados níveis de Bloom. Na dimensão dos processos cognitivos há 6 níveis: recordar, compreender, aplicar, analisar, avaliar e criar. A outra dimensão é a do conhecimento, com 4 níveis: factual, conceptual, procedimental e metacognitivo. A vantagem desta taxonomia é que permite criar um campo alargado de níveis de conhecimento e de processos cognitivos que são desejáveis no processo de aprendizagem.

Para uma abordagem rápida, recomento a consulta do documento disponível em <https://www.celt.iastate.edu/wp-content/uploads/2015/09/RevisedBloomsHandout-1.pdf>

Alguns exemplos concretos e recursos adicionais podem ser consultados em <https://www.celt.iastate.edu/teaching/effective-teaching-practices/revised-blooms-taxonomy/>



2. Objetivos, conteúdos programáticos e métodos de ensino

2.2. Conteúdos programáticos

Este segundo campo é talvez o mais simples de preencher, uma vez que todos os docentes estão provavelmente habituados a escrever aquilo que costumamos designar por “programa da UC”.

No fundo é, como o próprio nome indica, a lista dos conteúdos que são abordados ao longo da UC.

Como também aqui há um limite de 1000 caracteres, a decisão a tomar é novamente sobre o grau de detalhe.

Provavelmente terá de colocar neste campo apenas os tópicos principais que vai abordar, deixando maior detalhe para o documento a fornecer aos estudantes, onde poderá ter um verdadeiro índice de todos os conteúdos a abordar na UC.



2. Objetivos, conteúdos programáticos e métodos de ensino

2.3. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos da UC

Este campo é mais complicado, uma vez que dispõe novamente de apenas 1000 caracteres para demonstrar a coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos da UC. Para facilitar esta tarefa aparentemente impossível, recomendo usar uma tabela com duas colunas, colocando na primeira os conteúdos programáticos e na segunda os objetivos da UC:

Conteúdos programáticos	Objetivos da UC
C1	O1
C2, C3	O2
C4	...
...	...

A ideia é verificar o alinhamento entre os vários objetivos da UC e os respetivos conteúdos. Esta forma de visualização é útil porque permite detetar eventuais desalinhamentos, que num formato de texto corrido podem passar mais facilmente despercebidos. Usar códigos para referir cada objetivo e cada conteúdo (logo no preenchimento do campo respetivo) tem a vantagem de permitir poupar espaço aqui (note que continua a ter apenas 1000 caracteres para um campo que é essencialmente de índole explicativa). Por exemplo, pode escrever algo como: C2 e C3 contribuem para O2 porque...



2. Objetivos, conteúdos programáticos e métodos de ensino

2.4. Metodologias de ensino/aprendizagem utilizadas

Neste campo deve explicitar os métodos de trabalho, funcionamento da UC, recursos necessários, etc.

No caso de existirem aulas de várias tipologias, pode ser útil detalhar as metodologias usadas em cada tipologia de aula, a menos que sejam as mesmas em todas as tipologias.

Novamente, com um limite de 1000 caracteres, é conveniente escrever de modo objetivo e sintético, mas de maneira a que o leitor perceba genericamente como vai ensinar e que tipos de atividades vai propor aos estudantes.



2. Objetivos, conteúdos programáticos e métodos de ensino

2.5. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objetivos da UC

Comece por notar que este campo tem um limite maior, de 3000 caracteres. De facto, do ponto de vista pedagógico, é aqui que se pode constatar (ou não) o alinhamento mais importante em qualquer UC: entre as metodologias de ensino e os objetivos da UC. Por exemplo, é frequente dizermos que um objetivo da nossa UC é desenvolver competências de trabalho colaborativo, mas para isso é necessário que existam oportunidades de trabalho colaborativo entre os estudantes nessa UC.

Novamente, a minha recomendação é utilizar uma tabela com duas colunas, colocando na primeira as metodologias de ensino e na segunda os objetivos da UC:

Metodologias de ensino	Objetivos da UC
M1	O1
M2	...
...	...



2. Objetivos, conteúdos programáticos e métodos de ensino

2.5. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objetivos da UC

Esta apresentação visual ajudará certamente a perceber se há ou não alinhamento entre as metodologias de ensino e os objetivos da UC.

Caso se verifiquem desalinhamentos, será também uma ferramenta útil para os resolver, refletindo as alterações necessárias nos campos respetivos.

Embora este campo disponibilize mais caracteres, pode recorrer novamente ao uso de códigos para designar as metodologias de ensino e os objetivos da UC (logo nos respetivos campos).

A ideia é usar a tabela, após os ajustes necessários para garantir os alinhamentos adequados, para ajudar a construir o texto explicativo da demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objetivos da UC.



3. Metodologia de avaliação

Esta secção tem vários campos, sendo que é preciso logo no primeiro explicitar os modos de avaliação, incluindo a eventual necessidade de inscrição prévia para as provas de avaliação e as condições de transição entre modos de avaliação.

A principal recomendação nesta secção é que leia com cuidado o capítulo relativo à avaliação do Regulamento Pedagógico em vigor na UTAD (disponível na página web dos Serviços Académicos, em <https://www.utad.pt/sa/inicio/normas-regulamentares>).

Esta é a secção da FUC de maior interesse para os estudantes e que estabelece, para todos os efeitos legais, o modo como são avaliados na UC, pelo que o seu correto preenchimento é da máxima importância.

Apenas uma recomendação adicional: no caso de haver múltiplos instrumentos de avaliação, deve ser explicitada a fórmula de cálculo da classificação final.



4. Bibliografia

Recomendada: deve incluir a bibliografia que o estudante deve utilizar para o seu estudo.

Complementar: deve incluir referências adicionais que o estudante pode ou não consultar.

É importante distinguir entre ambas.

A sugestão é que seja um número reduzido de referências.

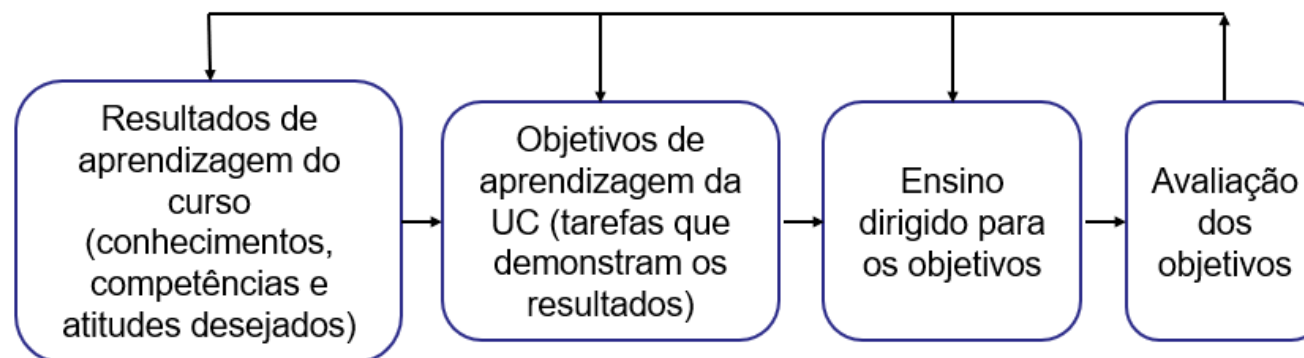
É de referir que ao contrário dos restantes campos da FUC até agora mencionados, este campo não é introduzido diretamente na FUC. É preciso introduzir as referências bibliográficas no item “Bibliografia”, no fundo do menu à esquerda no SIDE, sob o título “Gestão Página Interna” (onde também constam os *Downloads*).

5. Recomendações Finais

O preenchimento da FUC é uma obrigação do regente de cada UC, que tem de ser cumprida no início de cada semestre. É importante recordar que o seu preenchimento deve ser feito em português e em inglês, para facilitar a leitura por estudantes estrangeiros.

No entanto, em vez de encarar esta obrigação apenas como uma formalidade a cumprir, o desafio é encará-la como uma oportunidade para repensar o planeamento da sua UC.

Neste sentido, convém ter em mente que o essencial de todo o processo de planeamento de uma UC é conseguir alinhamento construtivo (Biggs, 2014). Como se faz para conseguir este alinhamento construtivo? Observe a figura seguinte (adaptada de Felder & Brent, 2016):



5. Recomendações Finais

Primeiro, reveja o conhecimento que quer que os estudantes adquiram e as competências que quer que eles desenvolvam na sua UC. Escreva objetivos de aprendizagem detalhados dirigidos a esses conhecimentos e competências.

Depois, desenhe palestras, atividades para desenvolver na sala de aula e trabalhos que ilustrem e permitam praticar todas as competências identificadas. Use instrumentos de avaliação (trabalhos, testes, etc.) que permitam determinar o nível de desempenho dos estudantes nas tarefas especificadas nos objetivos de aprendizagem.

Compartilhe os objetivos com os estudantes, e continue a referir-se a eles frequentemente nas suas aulas e nas atividades que propõe.

Quando as avaliações mostrarem que muitos alunos não estão a conseguir atingir um dado objetivo, considere modificar as correspondentes aulas, atividades e trabalhos para fornecer mais oportunidades para os estudantes praticarem e obterem feedback nas tarefas especificadas nesse objetivo.

5. Recomendações Finais

Como sintetizou David Baume:

As capacidades centrais para ensinar no ensino superior podem talvez ser resumidas como: Planear; Ensinar e apoiar a aprendizagem; Avaliar e dar feedback; Rever a eficácia do que fazemos; e Desenvolver, continuar a desenvolver, como professor. (<https://davidbaume.com/2019/11/18/literacies-part-three-literacies-and-beyond/>)

Portanto, não se preocupe em fazer tudo bem à primeira tentativa.

O importante é compreender o processo e melhorar continuamente.

6. Referências

Anderson, L. W. & Krathwohl, D. R. (Eds.) (2001). *A taxonomy for learning, teaching, and assessing: A revision of Bloom's taxonomy of educational objectives*. New York: Longman.

Biggs, J. (2021). Constructive alignment in university teaching. *HERDSA Review of Higher Education*, 1, 15-22.

Felder, R. & Brent, R. (2016). *Teaching and learning STEM: a practical guide*. San Francisco, CA: Jossey-Bass.

Krathwohl, David R. (2002). A revision of Bloom's taxonomy: An overview. *Theory Into Practice*, 41(4), 212–218.

https://doi.org/10.1207/s15430421tip4104_2